

Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?

Promova conversas com a sua equipe
e defina estratégias para colocar
o celular no modo aprendizagem

GUIA PARA ESCOLAS





Sumário

Apresentação | 3

Contextualização | 4

Por que restringir os celulares na escola? | 7

Exemplos de quem já restringiu o uso de celulares | 11

Educação digital e midiática | 14

Passos para implementação | 18

Como engajar a sua escola | 22

Metodologias de conversa | 24

Materiais de referência | 30



Apresentação

Este material foi desenvolvido para apoiar escolas na implementação da **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis, inclusive celulares, por estudantes em instituições de educação básica. Com foco na promoção da saúde mental, física e emocional de crianças e adolescentes, o documento apresenta orientações práticas para a aplicação da legislação e a incorporação de boas práticas pedagógicas.

A Lei visa criar um ambiente escolar mais equilibrado, reduzindo distrações, fortalecendo a convivência social e assegurando o uso pedagógico das tecnologias. Também enfatiza a necessidade de abordar o sofrimento emocional causado pelo uso excessivo de dispositivos e pela exposição a conteúdos inadequados.

Neste contexto, chegou o momento de recalcular a rota. Para apoiar as secretarias de educação e escolas a repensarem o uso de dispositivos no ambiente escolar, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), convida sua escola a explorar o conteúdo deste material e promover diálogos com coordenadores pedagógicos, professores e famílias.

Vamos unir esforços para refletir, coletivamente, sobre diretrizes e estratégias que promovam o uso consciente de celulares nas escolas. Nossa proposta é desenvolver um espaço de diálogo aberto e construtivo, onde seja possível buscar alternativas responsáveis e intencionais para integrar essa tecnologia ao contexto educacional.



Contextualização

Com a aprovação da **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**, o Brasil estabelece diretrizes para o uso de celulares nas escolas públicas e privadas, promovendo um ambiente mais propício ao aprendizado e ao bem-estar dos estudantes. A iniciativa reflete preocupações crescentes sobre os impactos do uso inadequado desses dispositivos, que podem causar distrações, dependência e isolamento social.

Entenda a nova lei (Lei n. 15.100/2025)

O QUE DETERMINA A LEI?

A regulamentação do uso de dispositivos eletrônicos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas de todo o país.

OBJETIVO:

Proteger a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes.

QUANDO NÃO USAR?

O uso dos aparelhos pelos estudantes segue restrito durante:

- Aulas;
- Recreios;
- Intervalos entre as aulas.

EXCEÇÕES:

Situações de estado de perigo, estado de necessidade ou caso de força maior.

QUANDO SEGUE PERMITIDO?

Os aparelhos podem ser utilizados para:

- Fins pedagógicos, com autorização de profissionais de educação;
- Garantir acessibilidade;
- Promover a inclusão;
- Atender às condições de saúde dos estudantes;
- Assegurar direitos fundamentais.

EM QUAIS ETAPAS?

- Todas as etapas da educação básica.

Responsabilidades das escolas:

SAÚDE MENTAL

- Desenvolver estratégias para abordar o sofrimento psíquico e a saúde mental dos estudantes;
- Elaborar estratégias para informar e conscientizar sobre os riscos do uso excessivo.

FORMAÇÃO

- Promover treinamentos regulares para identificar sinais de sofrimento psíquico e os efeitos do uso excessivo de telas.

ESCUTA E ACOLHIMENTO

- Promover espaços para escuta de estudantes e funcionários que necessitem de apoio emocional.

Confira o texto da Lei na íntegra: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15100.htm



Por que restringir os celulares na escola?

Estudos apontam que a simples presença do celular próximo ao estudante pode impactar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Confira, a seguir, fatores relacionados a esse impacto:

Crianças se distraem com o celular na escola e deixam de aprender

Segundo o relatório de [Monitoramento Global da Educação](#), lançado em 2023 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e com base em dados de 14 países, estar próximo de um celular já pode distrair e prejudicar a aprendizagem dos estudantes. Essa conclusão é corroborada por dados do PISA (avaliação internacional para estudantes com 15 anos realizada pela OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que apontam que 8 em cada 10 estudantes brasileiros de 15 anos relataram se distrair com o celular durante as aulas de matemática.

O uso excessivo de celular prejudica as interações sociais

O uso frequente de redes sociais e plataformas digitais pode levar à dependência, prejudicando o convívio social, o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos estudantes. De acordo com a pesquisa [TIC Kids Online 2024](#), 93% dos brasileiros de 9 a 17 anos são usuários de internet. Desse total, nada menos que 98% acessam a rede por meio do aparelho celular.

Na escola, o uso prolongado de celular diminui as oportunidades de interação social entre os estudantes, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

O ambiente das redes sociais pode se tornar viciante

Desde 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a dependência digital, também chamada de nomofobia, como um transtorno caracterizado pelo medo irracional de estar sem o celular ou outros aparelhos eletrônicos. Um [estudo publicado na revista científica PLOS Mental Health](#), dos Estados Unidos, revelou que esse vício pode causar alterações cerebrais em adolescentes, afetando até mesmo seu comportamento.

A preocupação também é compartilhada pela sociedade. Segundo uma [pesquisa realizada por Instituto Alana e Datafolha em setembro de 2024](#), 93% dos brasileiros concordam que crianças e adolescentes estão se tornando viciados em redes sociais, enquanto 75% acreditam que eles passam tempo demais conectados.

O uso inadequado gera impacto na saúde mental e física dos estudantes

Diversos problemas da infância e adolescência no Brasil, tais como o aumento dos índices de ansiedade e depressão – especialmente entre meninas –, bem como a incidência de autolesões e suicídios estão diretamente ligados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos.

Entre crianças avaliadas por [uma pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais \(UFMG\)](#), 72% tiveram aumento da depressão associado ao uso excessivo de telas (2023). Em paralelo, um [levantamento da Fiocruz revelou aumento de 6% na taxa de suicídio no Brasil](#) entre pessoas de 10 a 24 anos no período de 2011 a 2022. Além disso, o índice de mutilações cresceu 29% nesse mesmo intervalo.

Os efeitos negativos do uso inadequado de dispositivos, especialmente os celulares, não se limitam à saúde mental. Estudos mostram que ele também pode provocar: distúrbios de atenção, atrasos no desenvolvimento cognitivo e da linguagem, [miopia](#), [problemas no sono](#) e sobrepeso, como notado por uma pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

[O levantamento analisou 1.396 crianças e adolescentes](#) e constatou que o uso de dispositivos à noite, especialmente para jogos e vídeos, está associado ao consumo reduzido de alimentos saudáveis, como frutas e verduras, e ao aumento da ingestão de produtos ultraprocessados, ricos em sal, açúcar e gorduras. Esse comportamento impacta diretamente a saúde física dos estudantes.

Crianças e adolescentes ficam expostos a conteúdos inadequados

A navegação prolongada na internet aumenta a exposição de crianças e adolescentes a riscos, como abuso, conteúdos impróprios e vitimização sexual. Durante períodos de uso descontrolado, jovens podem acessar materiais violentos, pornográficos ou inadequados para sua faixa etária, o que pode gerar sérios impactos psicológicos.

De acordo com [pesquisa do Instituto Alana e Datafolha, de setembro de 2024](#), 92% dos entrevistados concordam que é muito difícil para crianças e adolescentes se defenderem sozinhos de violência e de conteúdos inadequados para sua idade nas redes sociais.

O ambiente digital expõe os estudantes a riscos

Além da exposição a conteúdos inadequados, o ambiente digital pode colocar os estudantes em situações de risco como:

Cyberbullying: A OMS constatou que [um em cada seis adolescentes de 11 a 15 anos sofreu cyberbullying em 2022](#). No Brasil, um estudo da Escola de Enfermagem da UFMG, em parceria com o IBGE, revelou que [13,2% dos jovens brasileiros já foram vítimas](#) dessa forma de violência.

Ofensas e discriminação: Segundo a pesquisa [TIC Kids Online Brasil 2024](#), 29% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos relataram terem enfrentado situações ofensivas ou discriminatórias na internet.

Contato com estranhos: O mesmo levantamento aponta que 30% desse público já interagiu com desconhecidos pela internet, o que eleva o risco de assédio ou exploração.

Tratamento indevido de dados pessoais: Dados pessoais de crianças e adolescentes podem ser coletados e utilizados para fins comerciais ou até mesmo vendidos, agravando ainda mais os riscos de navegação desprotegida.



Exemplos de quem já restringiu o uso de celulares

A discussão sobre a proibição de celulares nas escolas já estava em andamento antes mesmo da aprovação da Lei 15.100/25, que determina a restrição do uso de telefones celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis e de uso pessoal por alunos em escolas públicas e particulares de todo o país, incluindo no recreio e nos intervalos entre as aulas.

Antes da lei nacional, algumas redes já haviam adotado medidas semelhantes:

Rio de Janeiro: Desde o início de 2024, [a cidade baniu os celulares nas escolas por decreto](#), exigindo que os aparelhos permaneçam desligados ou em modo silencioso dentro das mochilas, inclusive durante o recreio. Essa iniciativa foi posteriormente estendida a todo o estado e inspirou o projeto aprovado pela Assembleia Legislativa de São Paulo, que determina a proibição dos dispositivos nas escolas públicas e privadas do estado a partir de 2025.

Roraima: A [Lei Estadual nº 1.108, de 2016](#), já restringia o uso de dispositivos eletrônicos no ambiente escolar. A Secretaria de Educação e Desporto (Seed) [desenvolve ações para garantir a efetividade da lei](#), como rodas de conversas, treinamento para professores e orientadores, campanhas educativas e a adaptação e cumprimento do regimento escolar de cada instituição. Segundo a lei, cada escola define como será feita a fiscalização.

Distrito Federal: A [Lei nº 4.131, de 2008](#), proíbe o uso de celulares nas escolas públicas e privadas de educação básica. Em 2024, a proibição foi ampliada para incluir dispositivos como tablets e relógios inteligentes.

Conheça outros exemplos de países que também restringiram o uso do celular nas escolas:

Austrália: Desde 2020, [celulares e smartwatches são restritos](#); relógios inteligentes devem estar no modo avião para reduzir distrações.

Canadá: [Proibições em várias províncias para 2024-25](#), para reduzir distrações e promover o uso seguro de redes sociais.

Espanha: Desde 2024, o uso de celulares é proibido nas escolas de ensino primário. No entanto, no ensino médio, seu uso é permitido, desde que tenha finalidade educativa e seja alinhado a objetivos pedagógicos claros.

EUA: [Crescente proibição](#) em 13 estados; Flórida foi pioneira.

Finlândia: Em 2024, recomendou restringir celulares em aulas e intervalos para evitar distrações.

Holanda: Desde setembro de 2024, está em vigor proibição de celulares, smartwatches e tablets no fundamental e médio.

Itália: Pioneira na proibição em 2007. Após flexibilização em 2017, retomou a [proibição geral em 2022](#), aplicando-a a todas as faixas etárias.

Portugal: [Recomenda-se](#) a proibição total do uso de celulares no 1.º e 2.º ciclos , a aplicação de restrições no 3.º ciclo e a promoção do uso responsável no ensino secundário, sempre com foco em objetivos educativos.



Educação digital e midiática: a diferença entre o uso pedagógico e não pedagógico

É praticamente um consenso que o uso de celular sem restrições em sala de aula não é benéfico para a educação. Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

No contexto atual, marcado pelo uso excessivo e problemático de dispositivos móveis, as escolas têm um papel fundamental – e até mesmo um dever – de conscientizar sobre a importância de um uso mais equilibrado e saudável dessas tecnologias. Mais do que dispositivos que distraem ou reduzem a interação social, celulares e a internet podem ser aliados na resolução de problemas e na criação de pautas construtivas.

Diversas políticas públicas e programas educacionais no Brasil, como a Política de Inovação Educação Conectada (PIEC), a Política Nacional de Educação Digital (PNED), a Estratégia Nacional Escolas Conectadas (ENEC) e Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM), além da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a BNCC Computação, preveem o uso da tecnologia no desenvolvimento de competências digitais.

Para garantir que a integração da tecnologia no ambiente educacional seja eficaz, é essencial adotar práticas pedagógicas planejadas, considerando os seguintes aspectos:

- **Planejamento consciente e direcionado**

Uma incorporação eficiente da tecnologia no processo educativo depende de um planejamento estruturado e intencional. É fundamental que os professores saibam definir os objetivos de aprendizagem, selecionando ferramentas e estratégias que realmente contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

- **Tecnologia como meio, não fim**

A tecnologia deve ser utilizada como um meio para promover o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no plano pedagógico, e não como um fim em si mesma. Nesse sentido, nos processos de ensino e de aprendizagem, os professores devem articular a tecnologia a conteúdos, competências e habilidades curriculares.

- **Reflexão crítica sobre o uso de tecnologias**

Os estudantes precisam ser estimulados a refletir criticamente sobre as tecnologias e informações no ambiente digital, tendo clareza sobre como elas influenciam suas relações, comportamentos e percepções de mundo. Além disso, é essencial ensinar habilidades como a verificação e análise crítica de informações confiáveis, promovendo o uso consciente, ético e responsável da internet.

■ **Estratégia contextualizada**

A integração de tecnologias no ambiente educacional deve considerar o contexto sociocultural e as características dos estudantes, garantindo que as ferramentas digitais dialoguem com suas realidades e ampliem suas possibilidades de aprendizado.

Ao incluir tecnologias no currículo escolar, é fundamental conectar os conteúdos a situações práticas e ao cotidiano dos estudantes, possibilitando que eles apliquem o que aprendem em cenários reais. Essa abordagem estimula o engajamento, promove o protagonismo estudantil e desenvolve habilidades que são essenciais para o século 21, como criatividade, resolução de problemas e pensamento crítico.

No contexto da **educação digital e midiática**, a tecnologia deve atuar como um catalisador para o desenvolvimento de uma compreensão crítica dos meios digitais. Essa abordagem capacita os estudantes a navegarem com discernimento em um ambiente saturado de informações, promovendo habilidades essenciais como a análise de dados, a colaboração em ambientes virtuais e o uso ético e responsável de ferramentas digitais.

Vale ressaltar que, na Educação Infantil, recomenda-se o uso de atividades desplugadas, priorizando experiências que estimulem a criatividade, a interação e o desenvolvimento motor das crianças. No Ensino Fundamental e Médio, a recomendação é sempre de priorizar, quando possível, o uso de dispositivos digitais da escola que sejam mais apropriados para as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas.

Mais do que uma simples aplicação técnica, a educação digital e midiática deve fomentar reflexões sobre como as tecnologias impactam decisões, moldam relações interpessoais

e influenciam a visão de mundo dos estudantes. O objetivo é formar cidadãos conscientes e preparados para lidar com os desafios de uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias.

SAIBA MAIS

Confira cursos e outras informações sobre o tema na página do Escolas Conectadas: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/competencias-e-formacao>



Passos para implementação

O que deve ser considerado para organizar a escola após a restrição?

Os passos apresentados a seguir representam caminhos possíveis para a implementação de ações voltadas ao uso responsável de dispositivos eletrônicos, à saúde mental e ao fortalecimento do convívio escolar. São diretrizes que podem ser adaptadas conforme as necessidades e contextos específicos das redes de ensino e escolas. O objetivo é apoiar as escolas a construírem estratégias efetivas, respeitando suas particularidades e alinhadas às legislações vigentes.

1. CRIAR DIRETRIZES E REGULAMENTOS INTERNOS

- Desenvolver normas sobre o uso de dispositivos, alinhadas à legislação, e que definam as consequências no caso de descumprimento das novas restrições;
- Definir as condições de uso pedagógico e as situações excepcionais previstas no Art. 3º da Lei nº 15.100/2025.

PARA REFLETIR

- Se os celulares estão desligados e guardados, como utilizá-los de maneira pedagógica em momentos específicos? E como garantir que esse reencontro dos estudantes com os aparelhos seja direcionado ao aprendizado, sem causar distrações? Essas são questões importantes que os profissionais da educação de cada escola devem considerar, sempre levando em conta a realidade dos estudantes, bem como as dinâmicas e os combinados que tendem a funcionar melhor em cada contexto.
- A restrição ao uso de celular não deve ser generalizada a qualquer custo. Há situações em que o uso dos dispositivos é indispensável, como no caso de crianças e adolescentes que enfrentam condições de saúde específicas ou que necessitam de tecnologias para garantir acessibilidade e inclusão. Para esses estudantes, os celulares podem ser fundamentais tanto para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem quanto para facilitar a comunicação com colegas e professores.

2. FORMAR E SENSIBILIZAR A EQUIPE

- Oferecer formação continuada para professores e demais profissionais da educação, com foco na identificação de sinais de sofrimento psíquico entre os estudantes, em conformidade com o Art. 4º da Lei nº 15.100;
- Promover oficinas e encontros que abordem boas práticas no uso pedagógico da tecnologia, incentivando o planejamento intencional e a integração responsável dos dispositivos nas atividades educacionais.

3. DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA DE OPERAÇÃO LOGÍSTICA

- Estabelecer espaços seguros e/ou estratégias para o armazenamento de dispositivos dos estudantes durante o horário escolar;

PARA REFLETIR

- Qual é o melhor jeito de proceder com a restrição?
A recomendação ideal é de que os estudantes não levem o aparelho para escola, a menos que uma atividade pedagógica esteja planejada. Contudo, como essa opção nem sempre é viável, o que fazer? Cada escola deve buscar uma solução para essa questão, indicando um espaço seguro para que os celulares fiquem retidos, ou pensando em outras soluções que possam funcionar naquele contexto.

4. ENGAJAR A COMUNIDADE ESCOLAR

- Realizar rodas de conversa e encontros para discutir a implementação da lei;
- Envolver estudantes, famílias e profissionais na construção das regras específicas.

PARA REFLETIR

- Muitas decisões complexas podem ser tomadas em conjunto. Promover encontros com as comunidades e ouvir os próprios estudantes é essencial para que os acordos sobre o uso do celular na escola sejam respeitados por todos os envolvidos.
- Zelar pelo bem-estar digital de crianças e adolescentes é uma responsabilidade compartilhada, sendo um dever não só da família, mas também de governos, escolas, empresas, comunidades e da sociedade como um todo.

5. ESTIMULAR A INTERAÇÃO E O CONVÍVIO SOCIAL

- Transformar a escola em um ambiente acolhedor e seguro para interações sociais.

PARA REFLETIR

- Para uma geração habituada a interagir no ambiente digital, o convívio presencial pode ser desafiador. Por isso, a escola deve ser um espaço acolhedor, que promova ambientes seguros para a interação social desses jovens, seja entre eles ou com o mundo ao seu redor. Organizar festas, torneios esportivos, saraus de música e poesia, além de criar espaços de troca solidária, são caminhos promissores para iniciar esse importante processo.

6. CRIAR ESPAÇOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO

- Garantir que as escolas disponham de canais ativos e práticas regulares para ouvir e acolher estudantes que necessitem de apoio emocional. Não se trata da criação de novas estruturas físicas ou contratação de profissionais especializados, mas sim de promover uma cultura de acolhimento dentro da escola;
- Promover atividades de conscientização sobre saúde mental, como rodas de conversa, palestras e dinâmicas que estimulem o diálogo aberto e a empatia entre os membros da comunidade escolar.

É importante ter em mente que seja qual for sua estratégia de implementação da Lei, é preciso observar três pontos importantes:

- 1. USO COM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA:** incorporar dispositivos como ferramentas de aprendizagem apenas com objetivos claros;
- 2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:** revisar periodicamente as diretrizes e práticas adotadas, ouvindo sempre a comunidade escolar em relação a como está sendo o processo;
- 3. INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS:** Priorizar tecnologias educativas que promovam a interação e o aprendizado coletivo.



Como engajar a sua escola

Para garantir o sucesso do processo de implementação, deve-se promover a participação ativa de coordenadores pedagógicos, professores e demais integrantes da equipe escolar. O envolvimento de todos é fundamental para a construção de soluções inovadoras e reflexões relevantes sobre o uso dos celulares no ambiente escolar. Confira algumas dicas para mobilizar sua equipe:

1. ESTUDE E ENRIQUEÇA AS CONVERSAS:

- Analise as sugestões e busque materiais complementares para aprofundar a reflexão com a equipe pedagógica sobre o uso dos celulares na escola.

2. APRESENTE OS MATERIAIS E PROMOVA DEBATES:

- Compartilhe os materiais com coordenadores e professores, incentivando a participação em debates e discussões sobre o tema. Envolver todos os membros da equipe escolar nesse diálogo.

3. ESTIMULE CONVERSAS ABERTAS E TRANSPARENTES:

- Crie espaços de diálogo em que cada integrante da equipe se sinta valorizado. Destaque a importância de suas contribuições para a construção de diretrizes e estratégias coletivas.

4. ADAPTE PARA O CONTEXTO LOCAL:

- Ajuste as metodologias deste material para atender às necessidades e características específicas da sua escola, garantindo que as dinâmicas sejam relevantes para a realidade local.

5. PROMOVA UM AMBIENTE ACOLHEDOR E SEGURO:

- Garanta que todos se sintam à vontade para compartilhar opiniões e ideias sem medo de julgamentos, criando um clima de respeito e colaboração.



Metodologias de conversa

Para preparar a escola para a restrição do uso do celular, este material apresenta algumas metodologias que podem ser usadas para facilitar conversas e trocas entre gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Confira:

Roda de conversa

A roda de conversa é um espaço coletivo que permite aos participantes expressar suas opiniões e ouvir as de seus colegas de forma respeitosa, sem interrupções. Além de promover o diálogo, ela também pode ser utilizada como uma estratégia para a construção de acordos e desenvolvimento de soluções coletivas.

PARTICIPANTES

Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, educadores e outros profissionais da escola

DURAÇÃO ESTIMADA

2 horas

PREPARAÇÃO

- Crie um ambiente acolhedor e propício ao diálogo, organizando as cadeiras em círculo para que todos os participantes possam se ver;
- Estabeleça combinados prévios, como escutar com respeito, evitar interrupções e valorizar as contribuições de cada um;
- Assegure que todos tenham a oportunidade de se expressar e se sintam ouvidos sem julgamentos.

MATERIAIS

- **Objeto de fala:** Um item que possa ser passado de mão em mão enquanto os participantes falam (como uma caneta ou uma bola), sinalizando quem tem a palavra e incentivando a escuta ativa.
- **Papeis e canetas ou lápis:** Para anotações, registro de ideias ou destaques de pontos importantes durante a conversa.

PASSO A PASSO

1. APRESENTE OS OBJETIVOS E COMBINADOS DA RODA DE CONVERSA:

Explique o propósito do encontro e estabeleça regras para que todos possam contribuir sem interrupções ou julgamentos. Introduza a dinâmica do “bastão de fala”, que será passado de participante para participante, garantindo que cada um tenha sua vez de falar sem ser interrompido.

2. COMECE COM UMA ATIVIDADE QUEBRA-GELO:

Peça aos participantes que, ao receberem o bastão de fala, compartilhem algo curioso sobre o uso do celular. Eles podem mencionar o emoji que mais usam, o aplicativo mais útil ou uma atividade pedagógica desenvolvida com o celular.

3. CONDUZA RODADAS DE PERGUNTAS:

Proponha questões que incentivem a reflexão coletiva sobre o tema. Adapte ou elabore perguntas conforme necessário para enriquecer a conversa.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

Por que restringir o uso de celulares na escola?

Quais benefícios essa restrição pode trazer para o ambiente escolar e o processo de aprendizagem?

Como comunicar de forma clara e envolvente as diretrizes sobre o uso do celular para estudantes e suas famílias?

Que estratégias podem ser utilizadas para garantir compreensão e adesão por parte da comunidade escolar?

Quais estratégias podem ser adotadas para promover mais interação e convivência social entre os estudantes, considerando o contexto de restrição do celular?

De que maneira a escola pode incentivar o contato presencial e a construção de relações saudáveis entre os jovens?

Existem situações específicas em que o uso do celular é necessário na escola?

Quais exceções devem ser consideradas e como regulamentá-las?

De que forma a escola pode criar ambientes onde o uso do celular favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes?

Como incorporar o uso pedagógico da tecnologia de maneira intencional e eficaz?

Quais práticas podem ser adotadas para incentivar os estudantes a refletirem sobre os impactos do uso excessivo do celular?

Que atividades e dinâmicas podem ser realizadas para estimular o uso consciente e equilibrado da tecnologia?

4. ENCERRAMENTO

Faça uma síntese dos principais pontos discutidos durante a roda de conversa, destacando os tópicos mais relevantes abordados pelo grupo. Incentive os participantes a contribuírem com sugestões para encaminhar as questões levantadas, como estratégias para restringir o uso dos celulares na escola, ações para conscientizar os estudantes ou formas criativas e pedagógicas de integrar os celulares ao processo de aprendizagem, entre outras ideias.

World Café

O World Café é uma metodologia idealizada pelos consultores Juanita Brown e David Isaacs para engajar pessoas em diálogos significativos sobre temas importantes. Essa abordagem facilita a construção coletiva, organizando os participantes em pequenos grupos de 3 a 5 pessoas, com um anfitrião fixo em cada mesa.

O anfitrião permanece no local para receber novos participantes a cada rodada, apresentando um resumo dos principais pontos discutidos e conectando as ideias que surgirem. Enquanto isso, os outros participantes rotacionam entre as mesas, levando suas perspectivas e contribuindo com diferentes pontos de vista. Esse formato enriquece o pensamento coletivo e estimula trocas mais profundas e criativas.

PARTICIPANTES

Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, educadores e outros profissionais da escola.

DURAÇÃO ESTIMADA

2 horas

PREPARAÇÃO

- Organize um ambiente acolhedor, dispondo pequenas mesas para grupos de 3 a 5 pessoas.
 - Em cada mesa, disponibilize uma folha grande para anotações (como cartolina, kraft ou flipchart), blocos de notas autocolantes e canetas ou lápis coloridos para facilitar o registro de ideias.
 - Se possível, monte um cantinho com água, café, chá e petiscos para criar uma atmosfera descontraída e colaborativa.
-

MATERIAIS

- Papel grande para registro (cartolina, kraft ou flipchart);
 - Blocos de notas autocolantes;
 - Canetas e/ou lápis coloridos.
-

PASSO A PASSO

1. APRESENTE O PROPÓSITO DO ENCONTRO:

Explique os objetivos da dinâmica e tire dúvidas para garantir que todos compreendam o formato e se sintam à vontade para participar.

2. FORME PEQUENOS GRUPOS:

Divida os participantes em grupos de 3 a 5 pessoas e designe um anfitrião para cada mesa. O anfitrião será responsável por facilitar as discussões e registrar os principais pontos levantados.

3. REALIZE RODADAS DE CONVERSA:

Estruture três rodadas de 20 a 30 minutos cada, com uma pergunta diferente para cada mesa. Durante as rodadas:

- O anfitrião permanece na mesa, acolhe os novos participantes, resume as discussões anteriores e conecta as novas ideias.
- Os demais participantes rotacionam entre as mesas ao final de cada rodada, abordando uma nova pergunta em cada troca.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

- Quais são as potencialidades e os riscos que o celular traz para o ambiente escolar?
- Como podemos fazer o uso do celular com intencionalidade pedagógica na escola?
- Quais desafios a restrição do uso de celulares traz para a escola, e como podemos nos organizar para enfrentá-los?

4. COMPARTILHAMENTO FINAL

Ao término das três rodadas de discussão, peça a cada anfitrião que apresente ao grupo geral um resumo dos principais pontos levantados em sua mesa. Eles devem destacar as ideias, recomendações e contribuições trazidas pelos participantes ao longo das diferentes rodadas, ressaltando como as discussões se conectaram e evoluíram.

Esse momento é útil para consolidar os aprendizados, identificar consensos e apontar caminhos para ações futuras, garantindo que todas as vozes sejam reconhecidas e valorizadas no processo coletivo.



Materiais de referência

Confira a lista de pesquisas, reportagens e outras referência que podem apoiar a discussão:

Pesquisas

[TIC Kids Online Brasil](#)

Investiga a frequência de uso de plataformas digitais por crianças e adolescentes. Os dados mostram que 70% dos usuários de Internet de 9 a 17 anos acessam o WhatsApp com alta frequência, enquanto 66% utilizam o YouTube regularmente.

[TIC Educação 2023](#)

Analisa o acesso, uso e apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em escolas de Ensino Fundamental e Médio. Segundo o estudo, em 64% das escolas brasileiras, os alunos podem usar o celular apenas em horários e espaços específicos.

[Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?](#)

Publicado pela Unesco, o relatório destaca os impactos do uso excessivo de celulares no aprendizado. Com dados de 14 países, aponta que a simples proximidade do dispositivo pode ser suficiente para distrair os estudantes.

[PISA 2022](#)

Conforme os dados do (Programa Internacional de Avaliação de Alunos, avaliação internacional para estudantes com 15 anos realizada pela OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), 8 a cada 10 alunos brasileiros afirmam que se distraem com celulares durante aulas de matemática.

[Tempo de Tela para Crianças e Adolescentes: Respostas Rápidas para Governos. Evidências, Desafios e Caminhos Possíveis](#)

Elaborado pelo Instituto Veredas a pedido da Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), o relatório aborda os desafios e caminhos para lidar com o uso excessivo de telas por crianças e adolescentes, incluindo sugestões de intervenções.

[Manual de Orientação - Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital](#)

Desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o documento traz recomendações para pediatras, pais e educadores sobre os cuidados com a saúde de crianças e adolescentes na era digital.

[Comentário Geral Nº 25 sobre os direitos das crianças em relação ao ambiente digital: Versão Comentada](#)

Elaborado pelo Instituto Alana e pelo Ministério Público de São Paulo, o documento analisa os direitos das crianças no ambiente digital, destacando responsabilidades compartilhadas entre famílias, Estado e sociedade.

Reportagens, artigos e outras referências

[Maioria dos pais é a favor de proibir celular nas escolas, diz Datafolha](#)

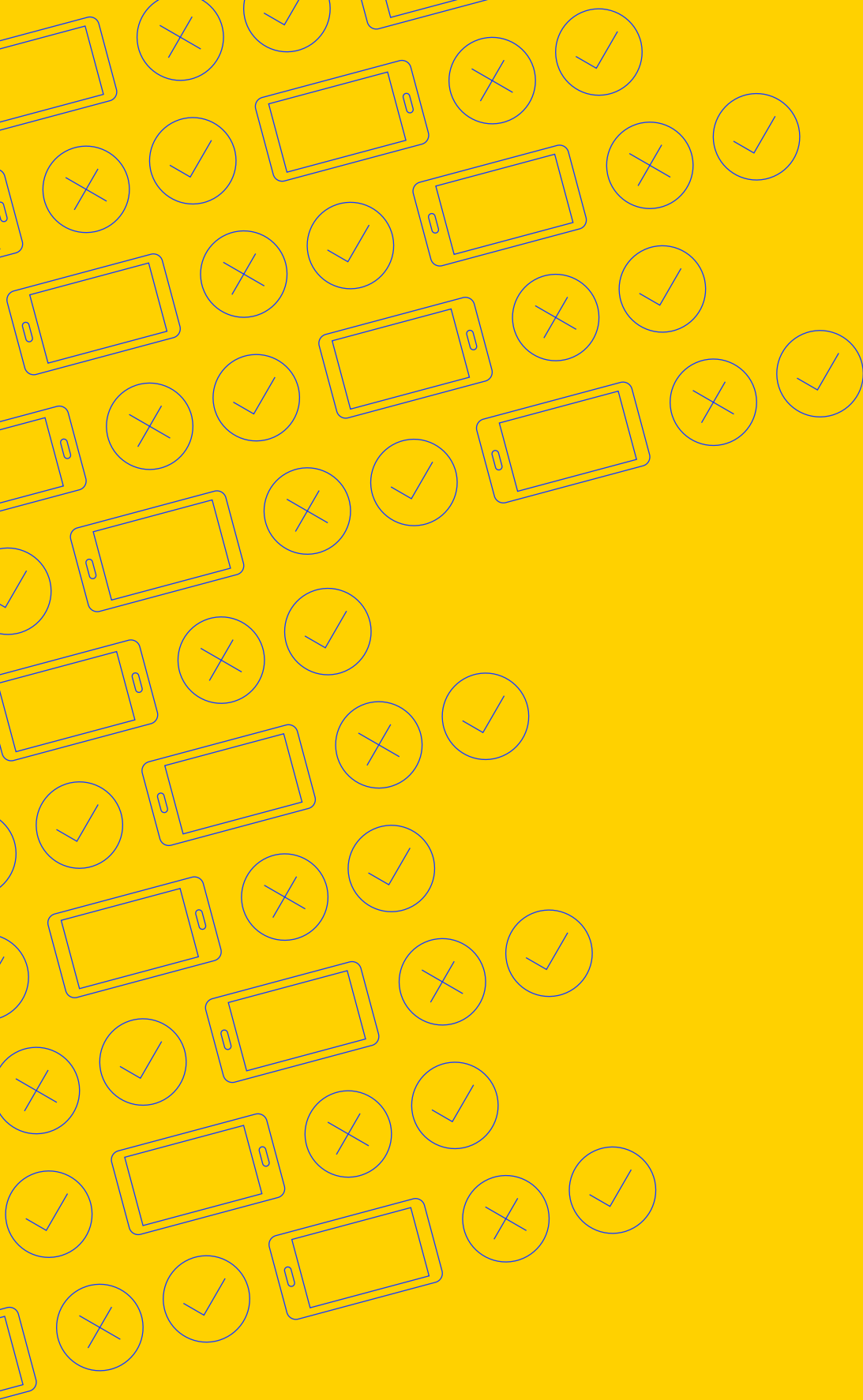
Segundo a pesquisa Datafolha, 62% dos entrevistados apoiam a proibição de celulares nas escolas, enquanto 76% acreditam que o celular prejudica mais do que ajuda no aprendizado. Entre pais, esse número chega a 78%.

[Celulares proibidos em aula: por que as famílias apoiam?](#)

No artigo publicado pela Folha de S. Paulo, Bruno Ferreira, coordenador pedagógico do Instituto Palavra Aberta, analisa as razões pelas quais a maioria das famílias brasileiras apoia a proibição do uso de celulares nas escolas por crianças e adolescentes. Sua análise baseia-se em dados do levantamento realizado pelo Instituto Datafolha.

[Webinário - Celular em sala de aula: A partir da proibição, quais são os desafios?](#)

Realizado pelo Porvir, o evento reúne gestores e especialistas para discutir os desafios de banir celulares nas escolas e apresentar estratégias práticas para envolver professores, alunos e famílias nesse processo.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?

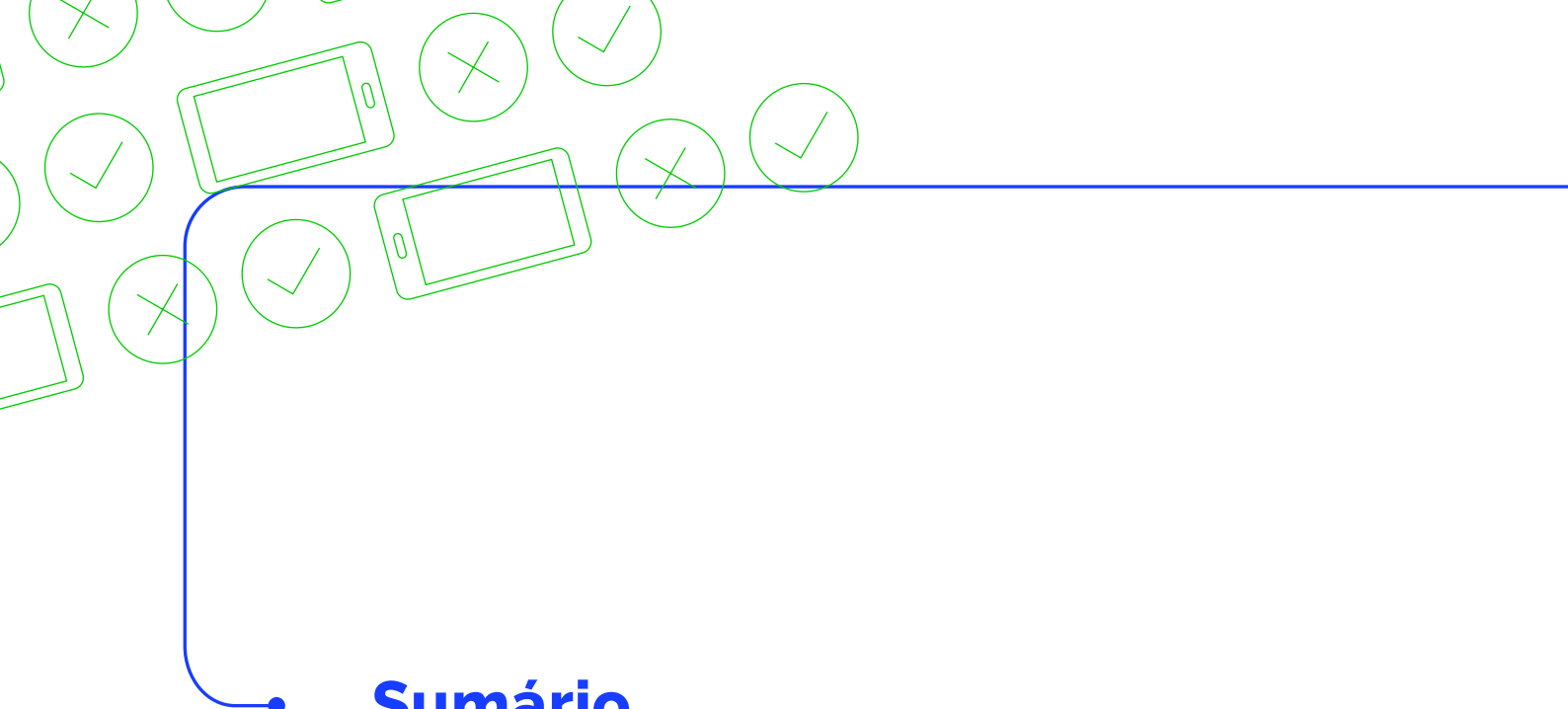
Promova conversas com a sua equipe
e defina estratégias para colocar
o celular no modo aprendizagem

GUIA PARA REDES



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





Sumário

Apresentação | 3

Contextualização | 4

Por que restringir os celulares na escola? | 7

Exemplos de quem já restringiu o uso de celulares | 11

Educação digital e midiática | 14

Passos para implementação | 18

Metodologias de conversa | 22

Como engajar a sua rede | 23

Materiais de referência | 24



Apresentação

Este material foi desenvolvido para apoiar escolas na implementação da **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis, inclusive celulares, por estudantes em instituições de educação básica. Com foco na promoção da saúde mental, física e emocional de crianças e adolescentes, o documento apresenta orientações práticas para a aplicação da legislação e a incorporação de boas práticas pedagógicas.

A Lei visa criar um ambiente escolar mais equilibrado, reduzindo distrações, fortalecendo a convivência social e assegurando o uso pedagógico das tecnologias. Também enfatiza a necessidade de abordar o sofrimento emocional causado pelo uso excessivo de dispositivos e pela exposição a conteúdos inadequados.

Neste contexto, chegou o momento de recalcular a rota. Para apoiar secretarias de educação e escolas a repensarem o uso de dispositivos no ambiente escolar, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), convida a secretaria de educação a explorar o conteúdo deste material e fomentar conversas com diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e famílias.

Vamos unir esforços para refletir, coletivamente, sobre diretrizes e estratégias que promovam o uso consciente de celulares nas escolas. Nossa proposta é desenvolver um espaço de diálogo aberto e construtivo, onde seja possível buscar alternativas responsáveis e intencionais para integrar essa tecnologia ao contexto educacional.



Contextualização

Com a aprovação da **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**, o Brasil estabelece diretrizes para o uso de celulares nas escolas públicas e privadas, promovendo um ambiente mais propício ao aprendizado e ao bem-estar dos estudantes. A iniciativa reflete preocupações crescentes sobre os impactos do uso inadequado desses dispositivos, que podem causar distrações, dependência e isolamento social.

Entenda a nova lei (Lei n 15.100/2025)

O QUE ELA DETERMINA?

A regulamentação do uso de dispositivos eletrônicos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas de todo o país.

OBJETIVO:

Proteger a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes.

QUANDO NÃO USAR?

O uso dos aparelhos pelos estudantes segue restrito durante:

- Aulas;
- Recreios;
- Intervalos entre as aulas.

EXCEÇÕES:

Situações de estado de perigo, estado de necessidade ou caso de força maior.

QUANDO SEGUE PERMITIDO?

Os aparelhos podem ser utilizados para:

- Fins pedagógicos, com autorização de profissionais de educação;
- Garantir acessibilidade;
- Promover a inclusão;
- Atender às condições de saúde dos estudantes;
- Assegurar direitos fundamentais.

EM QUAIS ETAPAS?

- Todas as etapas da educação básica.

Responsabilidades das secretarias de educação:

SAÚDE MENTAL

- Desenvolver orientações e materiais de referência para que as escolas possam abordar o sofrimento psíquico e a saúde mental dos estudantes de forma contextualizada e eficaz;
- Promover campanhas e ações informativas para sensibilizar escolas, estudantes e suas famílias sobre os riscos do uso excessivo de tecnologias e telas, incluindo a criação de conteúdos pedagógicos voltados à saúde mental.

FORMAÇÃO

- Oferecer formação continuada para gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores, preparando-os a identificar sinais de sofrimento psíquico e os impactos do uso excessivo de telas nos estudantes;
- Estimular parcerias com órgãos de saúde para formar equipes escolares e criar protocolos de encaminhamento adequado para casos que demandem apoio especializado.

ESCUTA E ACOLHIMENTO

- Orientar e apoiar as escolas na criação de ações e dinâmicas que promovam escuta ativa e acolhimento aos estudantes e funcionários, respeitando os limites e o papel educativo das instituições escolares;
- Desenvolver estratégias para que as escolas possam orientar e encaminhar casos identificados de necessidade de apoio emocional para serviços especializados, em articulação com políticas públicas locais de saúde mental.

Confira o texto da Lei na íntegra: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15100.htm



Por que restringir os celulares na escola?

Estudos apontam que a simples presença do celular próximo ao estudante pode impactar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Confira, a seguir, fatores relacionados a esse impacto:

Crianças se distraem com o celular na escola e deixam de aprender

Segundo o relatório de [*Monitoramento Global da Educação*](#), lançado em 2023 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e com base em dados de 14 países, estar próximo de um celular já pode distrair e prejudicar a aprendizagem dos estudantes. Essa conclusão é corroborada por dados do PISA (avaliação internacional para estudantes com 15 anos realizada pela OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que apontam que 8 em cada 10 estudantes brasileiros de 15 anos relataram se distrair com o celular durante as aulas de matemática.

O uso excessivo de celular prejudica as interações sociais

O uso frequente de redes sociais e plataformas digitais pode levar à dependência, prejudicando o convívio social, o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos estudantes. De acordo com a pesquisa [TIC Kids Online 2024](#), 93% dos brasileiros de 9 a 17 anos são usuários de internet. Desse total, nada menos que 98% acessam a rede por meio do aparelho celular.

Na escola, o uso prolongado de celular diminui as oportunidades de interação social entre os estudantes, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

O ambiente das redes sociais pode se tornar viciante

Desde 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a dependência digital, também chamada de nomofobia, como um transtorno caracterizado pelo medo irracional de estar sem o celular ou outros aparelhos eletrônicos. Um [estudo publicado na revista científica PLOS Mental Health](#), dos Estados Unidos, revelou que esse vício pode causar alterações cerebrais em adolescentes, afetando até mesmo seu comportamento.

A preocupação também é compartilhada pela sociedade. Segundo uma [pesquisa realizada por Instituto Alana e Datafolha em setembro de 2024](#), 93% dos brasileiros concordam que crianças e adolescentes estão se tornando viciados em redes sociais, enquanto 75% acreditam que eles passam tempo demais conectados.

O uso inadequado gera impacto na saúde mental e física dos estudantes

Diversos problemas da infância e adolescência no Brasil, tais como o aumento dos índices de ansiedade e depressão – especialmente entre meninas –, bem como a incidência de autolesões e suicídios estão diretamente ligados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos.

Entre crianças avaliadas por [uma pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais \(UFMG\)](#), 72% tiveram aumento da depressão associado ao uso excessivo de telas (2023). Em paralelo, um [levantamento da Fiocruz revelou aumento de 6% na taxa de suicídio no Brasil](#) entre pessoas de 10 a 24 anos no período de 2011 a 2022. Além disso, o índice de mutilações cresceu 29% nesse mesmo intervalo.

Os efeitos negativos do uso inadequado de dispositivos, especialmente os celulares, não se limitam à saúde mental. Estudos mostram que ele também pode provocar: distúrbios de atenção, atrasos no desenvolvimento cognitivo e da linguagem, [miopia](#), [problemas no sono](#) e sobrepeso, como notado por uma pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

[O levantamento analisou 1.396 crianças e adolescentes](#) e constatou que o uso de dispositivos à noite, especialmente para jogos e vídeos, está associado ao consumo reduzido de alimentos saudáveis, como frutas e verduras, e ao aumento da ingestão de produtos ultraprocessados, ricos em sal, açúcar e gorduras. Esse comportamento impacta diretamente a saúde física dos estudantes.

Crianças e adolescentes ficam expostos a conteúdos inadequados

A navegação prolongada na internet aumenta a exposição de crianças e adolescentes a riscos, como abuso, conteúdos impróprios e vitimização sexual. Durante períodos de uso descontrolado, jovens podem acessar materiais violentos, pornográficos ou inadequados para sua faixa etária, o que pode gerar sérios impactos psicológicos.

De acordo com [pesquisa do Instituto Alana e Datafolha, de setembro de 2024](#), 92% dos entrevistados concordam que é muito difícil para crianças e adolescentes se defenderem sozinhos de violência e de conteúdos inadequados para sua idade nas redes sociais.

O ambiente digital expõe os estudantes a riscos

Além da exposição a conteúdos inadequados, o ambiente digital pode colocar os estudantes em situações de risco como:

Cyberbullying: A OMS constatou que [um em cada seis adolescentes de 11 a 15 anos sofreu cyberbullying em 2022](#). No Brasil, um estudo da Escola de Enfermagem da UFMG, em parceria com o IBGE, revelou que [13,2% dos jovens brasileiros já foram vítimas](#) dessa forma de violência.

Ofensas e discriminação: Segundo a pesquisa [TIC Kids Online Brasil 2024](#), 29% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos relataram terem enfrentado situações ofensivas ou discriminatórias na internet.

Contato com estranhos: O mesmo levantamento aponta que 30% desse público já interagiu com desconhecidos pela internet, o que eleva o risco de assédio ou exploração.

Tratamento indevido de dados pessoais: Dados pessoais de crianças e adolescentes podem ser coletados e utilizados para fins comerciais ou até mesmo vendidos, agravando ainda mais os riscos de navegação desprotegida.



Exemplos de quem já restringiu o uso de celulares

A discussão sobre a proibição de celulares nas escolas já estava em andamento antes mesmo da aprovação da Lei 15.100/25, que determina a restrição do uso de telefones celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis e de uso pessoal por alunos em escolas públicas e particulares de todo o país, incluindo no recreio e nos intervalos entre as aulas.

Antes da lei nacional, algumas redes já haviam adotado medidas semelhantes:

Rio de Janeiro: Desde o início de 2024, [a cidade baniu os celulares nas escolas por decreto](#), exigindo que os aparelhos permaneçam desligados ou em modo silencioso dentro das mochilas, inclusive durante o recreio. Essa iniciativa foi posteriormente estendida a todo o estado e inspirou o projeto aprovado pela Assembleia Legislativa de São Paulo, que determina a proibição dos dispositivos nas escolas públicas e privadas do estado a partir de 2025.

Roraima: A [Lei Estadual nº 1.108, de 2016](#), já restringia o uso de dispositivos eletrônicos no ambiente escolar. A Secretaria de Educação e Desporto (Seed) [desenvolve ações para garantir a efetividade da lei](#), como rodas de conversas, treinamento para professores e orientadores, campanhas educativas e a adaptação e cumprimento do regimento escolar de cada instituição. Segundo a lei, cada escola define como será feita a fiscalização.

Distrito Federal: A [Lei nº 4.131, de 2008](#), proíbe o uso de celulares nas escolas públicas e privadas de educação básica. Em 2024, a proibição foi ampliada para incluir dispositivos como tablets e relógios inteligentes.

Conheça outros exemplos de países que também restringiram o uso do celular nas escolas:

Austrália: Desde 2020, [celulares e smartwatches são restritos](#); relógios inteligentes devem estar no modo avião para reduzir distrações.

Canadá: [Proibições em várias províncias para 2024-25](#), para reduzir distrações e promover o uso seguro de redes sociais.

Espanha: Desde 2024, o uso de celulares é proibido nas escolas de ensino primário. No entanto, no ensino médio, seu uso é permitido, desde que tenha finalidade educativa e seja alinhado a objetivos pedagógicos claros.

EUA: [Crescente proibição](#) em 13 estados; Flórida foi pioneira.

Finlândia: Em 2024, recomendou restringir celulares em aulas e intervalos para evitar distrações.

Holanda: Desde setembro de 2024, está em vigor proibição de celulares, smartwatches e tablets no fundamental e médio.

Itália: Pioneira na proibição em 2007. Após flexibilização em 2017, retomou a [proibição geral em 2022](#), aplicando-a a todas as faixas etárias.

Portugal: [Recomenda-se](#) a proibição total do uso de celulares no 1.º e 2.º ciclos , a aplicação de restrições no 3.º ciclo e a promoção do uso responsável no ensino secundário, sempre com foco em objetivos educativos.



Educação digital e midiática: a diferença entre o uso pedagógico e não pedagógico

É praticamente um consenso que o uso de celular sem restrições em sala de aula não é benéfico para a educação. Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

No contexto atual, marcado pelo uso excessivo e problemático de dispositivos móveis, as escolas têm um papel fundamental – e até mesmo um dever – de conscientizar sobre a importância de um uso mais equilibrado e saudável dessas tecnologias. Mais do que dispositivos que distraem ou reduzem a interação social, celulares e a internet podem ser aliados na resolução de problemas e na criação de pautas construtivas.

Diversas políticas públicas e programas educacionais no Brasil, como a Política de Inovação Educação Conectada (PIEC), a Política Nacional de Educação Digital (PNED), a Estratégia Nacional Escolas Conectadas (ENEC) e Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM), além da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a BNCC Computação, preveem o uso da tecnologia no desenvolvimento de competências digitais.

Para garantir que a integração da tecnologia no ambiente educacional seja eficaz, é essencial adotar práticas pedagógicas planejadas, considerando os seguintes aspectos:

- **Planejamento consciente e direcionado**

Uma incorporação eficiente da tecnologia no processo educativo depende de um planejamento estruturado e intencional.

É fundamental que os professores saibam definir os objetivos de aprendizagem, selecionando ferramentas e estratégias que realmente contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

- **Tecnologia como meio, não fim**

A tecnologia deve ser utilizada como um meio para promover o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no plano pedagógico, e não como um fim em si mesma.

Nesse sentido, nos processos de ensino e de aprendizagem, os professores devem articular a tecnologia a conteúdos, competências e habilidades curriculares.

- **Reflexão crítica sobre o uso de tecnologias**

Os estudantes precisam ser estimulados a refletir criticamente sobre as tecnologias e informações no ambiente digital, tendo clareza sobre como elas influenciam suas relações, comportamentos e percepções de mundo. Além disso, é essencial ensinar habilidades como a verificação e análise crítica de informações confiáveis, promovendo o uso consciente, ético e responsável da internet.

■ **Estratégia contextualizada**

A integração de tecnologias no ambiente educacional deve considerar o contexto sociocultural e as características dos estudantes, garantindo que as ferramentas digitais dialoguem com suas realidades e ampliem suas possibilidades de aprendizado.

Ao incluir tecnologias no currículo escolar, é fundamental conectar os conteúdos a situações práticas e ao cotidiano dos estudantes, possibilitando que eles apliquem o que aprendem em cenários reais. Essa abordagem estimula o engajamento, promove o protagonismo estudantil e desenvolve habilidades que são essenciais para o século 21, como criatividade, resolução de problemas e pensamento crítico.

No contexto da **educação digital e midiática**, a tecnologia deve atuar como um catalisador para o desenvolvimento de uma compreensão crítica dos meios digitais. Essa abordagem capacita os estudantes a navegarem com discernimento em um ambiente saturado de informações, promovendo habilidades essenciais como a análise de dados, a colaboração em ambientes virtuais e o uso ético e responsável de ferramentas digitais.

Vale ressaltar que, na Educação Infantil, recomenda-se o uso de atividades desplugadas, priorizando experiências que estimulem a criatividade, a interação e o desenvolvimento motor das crianças. No Ensino Fundamental e Médio, a recomendação é sempre de priorizar, quando possível, o uso de dispositivos digitais da escola que sejam mais apropriados para as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas.

Mais do que uma simples aplicação técnica, a educação digital e midiática deve fomentar reflexões sobre como as tecnologias impactam decisões, moldam relações interpessoais e influenciam

a visão de mundo dos estudantes. O objetivo é formar cidadãos conscientes e preparados para lidar com os desafios de uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias.

SAIBA MAIS

Confira cursos e outras informações sobre o tema na página do Escolas Conectadas: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/competencias-e-formacao>



Passos para implementação

O que deve ser considerado para organizar a escola após a restrição?

Os passos apresentados a seguir representam caminhos possíveis para a implementação de ações voltadas ao uso responsável de dispositivos eletrônicos, à saúde mental e ao fortalecimento do convívio escolar. São diretrizes que podem ser adaptadas conforme as necessidades e contextos específicos das redes de ensino e escolas. O objetivo é apoiar as secretarias de educação a construírem estratégias efetivas, respeitando suas particularidades e alinhadas às legislações vigentes.

1. CRIAR DIRETRIZES E REGULAMENTOS INTERNOS

- Desenvolver normas sobre o uso de dispositivos, alinhadas à legislação;
- Definir as condições de uso pedagógico e as situações excepcionais previstas no Art. 3º da Lei nº 15.100/2025;
- Apoiar as escolas na implementação dessas normas, oferecendo exemplos práticos e materiais explicativos.

2. FORMAR E SENSIBILIZAR A EQUIPE

- Apoiar a formação de professores para identificar sinais de sofrimento psíquico, conforme o Art. 4º;
- Promover oficinas e encontros sobre boas práticas no uso pedagógico da tecnologia;
- Apoiar as escolas na definição de estratégias que garantam o uso intencional dos celulares na aprendizagem;
- Ofertar apoio às escolas na elaboração de estratégias locais de uso pedagógico dos celulares.

3. DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA DE OPERAÇÃO LOGÍSTICA

- Orientar as escolas sobre boas práticas para gerenciar o uso de celulares;
- Sugerir que os estudantes mais novos evitem levar celulares à escola, sempre que possível;
- Apoiar as escolas na definição de medidas como:
- Incentivar que os celulares permaneçam desligados nas mochilas;
- Estabelecer espaços seguros para a retenção temporária dos aparelhos;

- Oferecer diretrizes e exemplos práticos para facilitar a implementação das soluções.

4. ENGAJAR A COMUNIDADE ESCOLAR

- Realizar rodas de conversa e encontros para debater a implementação da lei;
- Envolver estudantes, famílias e profissionais na construção das regras e diretrizes da rede.

5. ESTIMULAR A INTERAÇÃO E O CONVÍVIO SOCIAL

- Apoiar as escolas na criação de estratégias para transformar o ambiente escolar em um espaço acolhedor e seguro, que fomente interações sociais saudáveis entre os estudantes;
- Disponibilizar materiais de comunicação claros para informar e sensibilizar a comunidade sobre os objetivos e benefícios das restrições.

6. CRIAR ESPAÇOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO

- Incentivar a criação de canais ativos e práticas regulares para ouvir e acolher estudantes que precisem de apoio emocional;
- Explicar que isso não exige novas estruturas físicas ou contratações, mas sim uma cultura de acolhimento na escola;
- Promover atividades de conscientização sobre saúde mental, como rodas de conversa, palestras e dinâmicas que estimulem o diálogo aberto e a empatia entre os educadores e estudantes;
- Oferecer às escolas materiais e sugestões para organizar atividades de conscientização sobre saúde mental, incluindo palestras, dinâmicas e encontros que promovam o diálogo e a empatia.

É importante lembrar que, qualquer que seja a estratégia para implementar a Lei, três pontos devem ser considerados:

1. USO COM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA:

- Dispositivos devem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem apenas quando houver objetivos claros e alinhados às práticas pedagógicas.

2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Estabeleça revisões periódicas das diretrizes e práticas adotadas, buscando sempre coletar feedback (retorno avaliativo) da comunidade escolar para ajustes e melhorias contínuas.

3. INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS:

- Priorize o uso de ferramentas tecnológicas que incentivem a interação e promovam o aprendizado coletivo, fortalecendo o ambiente educacional.



Metodologias de conversa

Para preparar a rede para a restrição do uso do celular, este material apresenta algumas metodologias que podem ser usadas para facilitar conversas e trocas entre gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Confira:

Roda de Conversa: é um espaço coletivo que permite aos participantes expressar suas opiniões e ouvir as de seus colegas de forma respeitosa, sem interrupções. Além de promover o diálogo, ela também pode ser utilizada como uma estratégia para a construção de acordos e desenvolvimento de soluções coletivas.

World Café: O World Café é uma metodologia idealizada pelos consultores Juanita Brown e David Isaacs para engajar pessoas em diálogos significativos sobre temas importantes. Essa abordagem facilita a construção coletiva, organizando os participantes em pequenos grupos de 3 a 5 pessoas, com um anfitrião fixo em cada mesa.

O anfitrião permanece no local para receber novos participantes a cada rodada, apresentando um resumo dos principais pontos discutidos e conectando as ideias que surgirem. Enquanto isso, os outros participantes rotacionam entre as mesas, levando suas perspectivas e contribuindo com diferentes pontos de vista. Esse formato enriquece o pensamento coletivo e estimula trocas mais profundas e criativas.



Como engajar a sua rede

Para engajar as escolas nessa conversa, é essencial incentivar a participação ativa de gestores, coordenadores pedagógicos e professores, destacando a importância de suas contribuições para repensar o uso do celular no ambiente escolar. Confira algumas dicas:

- Estude as sugestões do guia e busque materiais de apoio para enriquecer as discussões com a equipe técnica da Secretaria de Educação;
- Apresente os guias às escolas e incentive-as a promover debates, envolvendo gestores, coordenadores e professores;
- Promova conversas abertas e transparentes, reforçando a importância da participação de todos na construção de soluções;
- Incentive as escolas a adaptar as metodologias do guia às suas realidades locais, criando dinâmicas personalizadas;
- Compartilhe exemplos de escolas que já realizam essas discussões para inspirar e motivar outras a seguirem o mesmo caminho.



Materiais de referência

Confira a lista de pesquisas, reportagens e outras referência que podem apoiar a discussão:

Pesquisas

[TIC Kids Online Brasil](#)

A pesquisa investiga a frequência de uso de plataformas digitais por crianças e adolescentes. Os dados mostram que 70% dos usuários de Internet de 9 a 17 anos acessam o WhatsApp com alta frequência, enquanto 66% fazem o mesmo com o YouTube.

[TIC Educação 2023](#)

Investiga o acesso, uso e apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em escolas de Ensino Fundamental e Médio. De acordo com o levantamento mais recente, em 64% dessas escolas no país os alunos podem usar o telefone celular apenas em espaços e horários específicos.

[Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?](#)

O relatório publicado pela Unesco reconhece a importância da tecnologia na educação, mas faz ressalvas sobre o uso excessivo do celular e destaca como isso impacta no aprendizado. Com dados de 14 países, a publicação mostra que apenas estar perto do dispositivo já é o suficiente para distrair os estudantes.

[PISA 2022](#)

Conforme os dados do (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), 8 a cada 10 alunos brasileiros afirmam que se distraem com aparelhos celulares durante aulas de matemática.

[Tempo de Tela para Crianças e Adolescentes: Respostas Rápidas para Governos. Evidências, Desafios e Caminhos Possíveis](#)

A pedido do Departamento de Direitos na Rede e Educação Midiática, da Secretaria de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), o Instituto Veredas apresenta achados e possíveis intervenções para os problemas relacionados ao uso excessivo de telas por crianças e adolescentes.

[Manual de Orientação - Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital](#)

A publicação produzida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) apresenta recomendações para pediatras, pais e educadores na era digital. Diante do crescente uso de redes sociais e do acesso a diversos aplicativos e jogos online voltados para crianças e adolescentes, o documento destaca a importância de atenção redobrada aos cuidados com a saúde na infância e adolescência.

[Comentário Geral Nº 25 sobre os direitos das crianças em relação ao ambiente digital: Versão Comentada](#)

Em parceria com o Ministério Público de São Paulo, o Instituto Alana e o programa Criança e Consumo desenvolveram uma versão detalhada e explicativa do Comentário Geral nº 25, do Comitê dos Direitos da Criança da ONU, sobre os direitos das crianças no ambiente digital. Os tópicos são apresentados à luz da legislação brasileira e reforçam a responsabilidade compartilhada entre famílias, Estado e toda a sociedade.

Reportagens, artigos e outras referências

[Maioria dos pais é a favor de proibir celular nas escolas, diz Datafolha](#)

A pesquisa Datafolha revela que 62% da população apoia a proibição do uso de celulares nas escolas. Além disso, 76% acreditam que o celular prejudica mais do que ajuda no aprendizado de crianças e adolescentes. Entre os pais de crianças, esse percentual é ainda maior, chegando a 78%.

[Celulares proibidos em aula: por que as famílias apoiam?](#)

No artigo da Folha de S. Paulo, Bruno Ferreira, coordenador pedagógico do Instituto Palavra Aberta, analisa os motivos pelos quais a maioria das famílias brasileiras apoia a proibição de celulares nas escolas para crianças e adolescentes, com base em levantamento do Instituto Datafolha.

[Webinário - Celular em sala de aula: A partir da proibição, quais são os desafios?](#)

Quais são os principais desafios ao banir celulares nas escolas? Como gestores podem agir e envolver professores, alunos e famílias nesse processo? Neste webinário, o Porvir reúne gestores e especialistas para discutir essas questões e oferecer estratégias práticas para abordar o tema de forma construtiva e colaborativa.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

